

AValiação DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO COM MAIS DE DEZ ANOS DE SEGUIMENTO PÓS-OPERATÓRIO

FLAVIA HEINZ FEIER; HENRIQUE LAMMERHIRT; ANDRÉ NUNES; LARISSA SCHNEIDER; IAN LEIPNITZ; CARLOS O. KIELING; SANDRA M. VIEIRA; MARIA LÚCIA ZANOTELLI

INTRODUÇÃO: O transplante hepático (TxH) é o tratamento de escolha para as crianças portadoras de doença hepática terminal. A medida que os resultados precoces do TxH melhoraram, as atenções direcionam-se para o seguimento a longo prazo e a qualidade de vida pós-Tx. **OBJETIVO:** Analisar os resultados do TxH pediátrico nos receptores com mais de dez anos de seguimento pós-operatório. **MÉTODO:** Avaliação dos pacientes submetidos à TxH pediátrico no período de março/1995 a março/2000 por uma mesma equipe cirúrgica e com acompanhamento ambulatorial mínimo de dez anos pós-operatórios. **RESULTADOS:** Foram realizados 42 TxH em 40 crianças, sendo 52,5% meninas. A mediana da idade ao TxH de 56,5 meses. A indicação mais freqüente foi atresia das vias biliares (47,5%). Todas as crianças receberam fígado de doador falecido. A sobrevida em 10 anos de pós-operatório foi de 62,5%, com sobrevida média de 143 + 20 meses. Quinze pacientes evoluíram para o óbito neste período. Dos pacientes avaliados, 11 desenvolveram algum tipo de complicação. Quanto à imunossupressão, 12 (48%) pacientes estão em monoterapia, 56% FK, 40% Ciclosporina, 36% corticoesteróide, 28% anti-metabólito e 4% Azatioprina. Seis (36%) pacientes desenvolveram rejeição crônica: 4 por má-adesão ao tratamento. Quanto à escolaridade: 37,5% não concluíram o ensino fundamental, 16,6% não concluíram o ensino médio e apenas 12,5% completaram o curso superior. Oito (37,5%) pacientes apresentaram algum grau de dificuldade de aprendizado e atraso escolar e 4 (16%) classificaram a sua qualidade de vida como regular ou baixa. **CONCLUSÃO:** O impacto do TxH pediátrico não envolve apenas os resultados imediatos, mas a evolução a longo prazo e sua influência no desenvolvimento das crianças, portanto, o acompanhamento sistemático destes pacientes, com especial atenção aos períodos de transição da infância para a adolescência e vida adulta é de extrema importância.